ISSN 2184-4534

24 de julho de 2025
AGRICULTURA, FLORESTA E PESCAS
2024

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS 2024

O INE.IP divulga a publicação anual das Estatísticas Agrícolas que disponibiliza informação sobre o setor agrícola e florestal, maioritariamente referente a 2024.

No período em análise, o ano agrícola 2023/2024 foi muito quente e chuvoso, com impactos positivos nas pastagens e forragens, que beneficiaram da humidade, garantindo alimento abundante para o gado. Os cereais de outono/inverno apresentaram boa produtividade, mas com margens reduzidas. Em contrapartida, o milho registou quebras acentuadas de produtividade e redução de área. As produções de batata (+10%) e hortícolas (+3,1%) cresceram, apesar de atrasos na instalação das culturas. O tomate para a indústria aumentou em área, mas diminuiu a produtividade.

Nas culturas permanentes, o azeite destacou-se com a segunda maior produção de sempre e a amêndoa atingiu um recorde, consolidando Portugal como o segundo maior produtor da UE. Maçã e laranja recuperaram do mau ano agrícola anterior, enquanto as produções de pera, kiwi e cereja registaram decréscimos por doenças e fenómenos climáticos adversos.

A produção total de carne situou-se nas 947 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 4,8%, quando comparada com 2023. O volume de produtos lácteos diminuiu, sobretudo devido à redução do leite para consumo, que com 622 mil toneladas, foi inferior a 2023 em 6,8%.

O consumo aparente de fertilizantes cresceu 16,6% em 2024, alavancado pelo decréscimo do índice de preços dos fertilizantes (-18,3%). Esta evolução acabou por determinar a evolução pouco favorável do balanço de nutrientes cuja excedência por hectare de SAU aumentou 6,7% no balanço do azoto e 14,5% no balanço de fósforo.

O Rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), aumentou 14,5%, com o VAB a crescer 7,3%, refletindo uma variação positiva, em volume, da Produção (+4,2%) superior à do Consumo Intermédio (+2,5%). Os índices de preços de produção dos bens agrícolas e dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura diminuíram respetivamente 2,7% e 0,4%.

Relativamente ao grau de autoaprovisionamento, o país aumentou a dependência do exterior em cereais, leite e derivados e frutos, com os respetivos graus de autoaprovisionamento a fixarem-se em 17,9%, 90,1% e 68,8%, manteve a autossuficiência em arroz e reforçou o aprovisionamento excedentário em vinho e azeite.

O défice da balança comercial dos Produtos agrícolas e agroalimentares (exceto bebidas) atingiu 5 170,0 milhões de euros em 2024, desagravando em 421,4 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução favorável resultou de um aumento das exportações (+676,7 milhões de euros) superior ao das importações (+255,3 milhões de euros) deste tipo de produtos.

A indústria alimentar continua a ser a principal atividade da produção industrial nacional com 16,2% do total das vendas em 2024 (16,6% em 2023), registando um valor de faturação de 16,7 mil milhões de euros.

No setor florestal, o número de incêndios rurais (6 293) foi o menor dos últimos 20 anos, mas em contrapartida a área ardida (137,7 mil hectares no Continente e 5,2 mil hectares na R. A. da Madeira), coloca 2024 como o terceiro ano mais severo da última década. O saldo da balança comercial dos Produtos do setor florestal aumentou para 3 063,7 milhões de euros, traduzindo uma evolução positiva de 180,5 milhões de euros face ao ano anterior.

ISSN 2184-4534

PRODUÇÃO VEGETAL - ANO AGRÍCOLA 2023/2024

O ano agrícola 2023/2024 foi marcado por condições meteorológicas particularmente relevantes para a atividade agrícola nacional. Classificado como muito quente e chuvoso, destacou-se como o sexto mais quente desde 1931/32, com uma temperatura média anual de 16,3°C, +0,7°C acima da normal climatológica. A precipitação total foi de 897,4 mm, superior em 53,1 mm à média 1991-2020, reforçando o carácter globalmente húmido do ciclo agrícola.

As estações do ano apresentaram anomalias relevantes: o outono de 2023 foi muito quente e muito chuvoso; o inverno 2023/24 classificou-se como o mais quente de sempre, embora com precipitação dentro da média; a primavera revelou-se quente e chuvosa, impulsionada por um mês de março excecionalmente húmido; e o verão foi quente e surpreendentemente chuvoso, com precipitações acima do normal, sobretudo em junho.

As pastagens e forragens beneficiaram das boas condições de humidade, permitindo alimentar os efetivos pecuários extensivos sem suplementação precoce. A elevada disponibilidade de alimento repercutiu-se em preços mais baixos de fenos e silagens.

Nas culturas cerealíferas de outono/inverno, registaram-se aumentos de produtividade graças à humidade do solo e ao regular desenvolvimento vegetativo, embora os preços baixos e os custos elevados tenham reduzido a margem líquida dos produtores. Já nos cereais de primavera/verão, nomeadamente no milho para grão, o cenário foi mais negativo: quebras de produtividade, redução de área (-13,6%) e a menor produção da última década.

A produção de hortícolas e batata apresentou crescimento, com aumentos de 3,1% e 10%, respetivamente, apesar de desafios como atrasos na plantação. A cultura do tomate para indústria registou um aumento de área e uma quebra na produtividade.

Na fruticultura, os resultados foram díspares: maçã (+7,2%) e laranja (+26,9%) recuperaram de más campanhas; pera e kiwi penalizados por doenças, baixa frutificação e alterações climáticas. A cereja sofreu nova quebra acentuada (-35,5%). A produção de amêndoa impulsionada por novos pomares no Alentejo foi de 91 mil toneladas, a maior da série, posicionando Portugal como o segundo maior produtor da UE, atrás da Espanha. Em contrapartida, a castanha manteve-se abaixo do potencial, apesar da qualidade elevada.

A vindima foi prejudicada por forte pressão de doenças e fenómenos climáticos adversos, com uma quebra de 8,1% na produção. Em contraste, o azeite atingiu a segunda maior produção da série estatística, com 180 mil toneladas, refletindo a maturidade do olival intensivo alentejano.

PRODUÇÃO ANIMAL - 2024

A produção total de carne situou-se nas 947 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 4,8%, quando comparada com 2023.

A produção de carne de reses (493 mil toneladas, incluindo a carne de bovinos, suínos, ovinos, caprinos e equídeos) teve um aumento de 5,2% e a produção de carne de animais de capoeira (inclui galináceos, perus e patos) cresceu 4,6%, tendo atingido as 440 mil toneladas.

No que respeita às reses, as carnes de bovino (102 mil toneladas), suíno (376 mil toneladas) e ovino (13,9 mil toneladas) mostraram aumentos face a 2023, que foram de 3,4%, 5,5% e 12,0% respetivamente, enquanto a carne de caprino (1,0 mil toneladas) teve um decréscimo de 9,6%.

A produção de carne de frango (358 mil toneladas) cresceu 6,2%, tal como a carne de peru, que apresentou uma variação positiva de 1,6%, com uma produção de 50,9 mil toneladas. Pelo contrário, a carne de pato (11,4 mil toneladas), registou uma descida de 10,2% em relação a 2023.

A produção bruta de ovos de galinha totalizou 155 mil toneladas, um aumento de 1,4%, com o volume de ovos para consumo (132 mil toneladas) a crescer 0,7% e o de ovos para incubação (23,0 mil toneladas) a aumentar 5,9%, face a 2023.

A produção total de leite contabilizou 1 970 milhões de litros, correspondente a uma diminuição de 1,3% relativamente a 2023, com o volume de leite de vaca (1 879 milhões de litros) a reduzir-se em 1,2% e os leites de ovelha e cabra com decréscimos de 4,3% e 5,4%, respetivamente.

A produção da indústria de lacticínios nacional em 2024 resultou num menor volume total de produtos lácteos, evolução que ficou a dever-se ao decréscimo ocorrido nos produtos frescos (leite para consumo inferior em 6,8%), já que o volume total de produtos transformados teve uma variação pouco significativa (-0,6%).

A produção de queijo cresceu 2,0%, tal como manteiga e o leite em pó, que aumentaram 6,2% e 7,7%, respetivamente.

PRODUÇÃO FLORESTAL

O 3.º ano mais severo da última década: menos ignições, mas mais área ardida.

Em Portugal, deflagraram 6 293 incêndios rurais em 2024, menos 16,8% de ocorrências comparativamente a 2023. O número de ignições representa o menor valor dos últimos 20 anos, representando 74,6% da média do último quinquénio (8 440).

Em 2024, a superfície ardida em Portugal correspondeu a 137,7 mil hectares no Continente e 5,2 mil hectares na R.A.M (34,5 mil hectares e 5,2 mil hectares em 2023, respetivamente), o que coloca 2024 como o terceiro ano mais severo da última década (2015-2024), com 183,3% da área média ardida no último quinquénio (77,9 mil hectares).

Em Portugal Continental, no ano 2024, a área de caça distribuiu-se por 6 995 mil hectares em 5 351 zonas de caça, mais 52 espaços distribuídos por mais 27,2 mil hectares que em 2023.

As 108 196 licenças de caça emitidas na época venatória 2024/2025 (108 265 em 2023/2024), justificaram um decréscimo de 0,1%, gerando uma receita de 6,0 milhões de euros, superior em 4,1% à de 2023/2024.

AGRICULTURA E AMBIENTE

Em 2023, foram comercializadas cerca de 7,9 mil toneladas de substâncias ativas presentes em produtos fitofarmacêuticos, uma redução de 13,1% face a 2022. Para este decréscimo contribuiu a redução das vendas de enxofre.

O consumo aparente de fertilizantes cresceu 16,6% em 2024, alavancado pelo decréscimo do índice de preços dos fertilizantes (-18,3%).

Em 2024, o balanço bruto do azoto no solo foi de 141 mil toneladas (132 mil toneladas de azoto em 2023), devido à incorporação de azoto no solo (+13,1 mil toneladas de azoto), ter sido mais acentuada que o aumento de azoto removido pelas culturas (+4,2 mil toneladas).

O balanço do fósforo aumentou 14,5% em 2024, contabilizando um excedente de 8,9 mil toneladas (excedente de 1,1 mil toneladas em 2023).

Em 2023 a atividade agrícola foi responsável por 44,7 Gg de emissões de NH_3 (de 50,6 Gg em 2022), equivalente a 11,2 kg NH_3/ha SAU. Este decréscimo resultou de uma redução de 26,7% na fonte de emissões de amoníaco associada à aplicação de "Estrume e chorume do efetivo animal pecuário aplicado no solo".

ISSN 2184-4534

A atividade agrícola, no ano de 2023, foi responsável pela emissão de 7,0 milhões de toneladas de GEE (eq. CO_2), o que corresponde a 1,7 toneladas de GEE (eq. CO_2)/ha SAU (redução de 1,6% comparativamente a 2022).

O consumo direto de energia da atividade agrícola aumentou 3,2% em 2023, atingindo 17,1 milhões de Gj. Para este aumento terá contribuído a redução dos preços do petróleo e da eletricidade, as principais fontes de energia utlizadas no sector agrícola.

INDÚSTRIA ALIMENTAR, DAS BEBIDAS E DO TABACO - 2024

As Indústrias Alimentares mantiveram-se como a principal atividade da produção industrial nacional com 16,2% do total das vendas em 2024 (16,6% em 2023).

Em 2024, 77,7% do valor das vendas das indústrias alimentares teve como destino o mercado nacional (+0,4 p.p. face a 2023) e 16,6% a União Europeia (-0,3 p.p. face a 2023).

Valor das vendas das Indústrias Alimentares em 2024 fixou-se nos 16,7 mil milhões de euros, menos 0,4 mil milhões de euros face a 2023.

Atividade de "abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne" foi a mais valorizada das Indústrias Alimentares com 21,3% do total do valor de vendas (20,5% em 2023).

A Indústria das Bebidas faturou 3,7 mil milhões de euros em 2024, mais 19,6 milhões de euros que em 2023, tendo a "indústria do vinho" contribuído com 49,4% do total do valor das vendas (49,3% em 2023).

As vendas da Indústria do tabaco ascenderam a 832,6 milhões de euros, mais 125,2 milhões face a 2023.

COMÉRCIO INTERNACIONAL - 2024

O défice da balança comercial dos Produtos agrícolas e agroalimentares (exceto bebidas) atingiu 5 170,0 milhões de euros em 2024, refletindo um desagravamento de 421,4 milhões de euros face ao ano anterior.

O grupo de Carnes e miudezas, comestíveis continuou a ser o de maior peso no défice da balança comercial de Produtos agrícolas e agroalimentares, atingindo 1 509,8 milhões de euros e agravando-se em 102,8 milhões de euros em 2024. Por sua vez, o grupo dos Cereais, que também manteve o 2º maior défice em 2024, registou um desagravamento de 233,3 milhões de euros.

O saldo da balança comercial das Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres inverteu o decréscimo do ano anterior com um aumento de 91,2 milhões de euros face a 2023. O excedente da balança comercial deste grupo de produtos atingiu 728,9 milhões de euros em 2024.

O saldo da balança comercial dos Produtos do setor florestal alcançou 3 063,7 milhões de euros em 2024, aumentando 180,5 milhões de euros comparativamente ao ano anterior. O Papel e Cartão e a Cortiça registaram os saldos mais elevados (1 024,4 e 919,7 milhões de euros, respetivamente). Apesar do desagravamento de 16,5 milhões de euros, o grupo da Madeira continuou a ser o único deficitário (-256,7 milhões de euros).

BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO

Em 2024 o mercado interno contribuiu com 75,2% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades nacionais de consumo, mais 0,3 p.p. que no ano anterior. A carne de animais de capoeira foi a mais consumida (49,3 kg/habitante, que compara com 46,8 kg/habitante em 2023), seguida da carne de suíno (42,7 kg/habitante versus 41,6 kg/habitante em 2023).

O grau de autoaprovisionamento para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados) em 2024 foi 90,1%, que compara com 94,1% em 2023. Mantiveram-se excedentários o leite para consumo público (108,9%) e a manteiga (140,0%), mas alguns produtos lácteos continuaram deficitários, caso dos leites acidificados (52,5%), das bebidas à base de leite (68,2%) e do queijo (60,8%).

Na campanha 2023/2024, o grau de autoaprovisionamento dos cereais (exceto arroz) manteve-se fortemente deficitário, 17,9% (-0,2 p.p. face à campanha transata).

O consumo per capita de frutos na campanha 2023/2024 foi de 151,1 kg de frutos por habitante (152,0 kg na campanha 2022/2023). O grau de autoaprovisionamento fixou-se em 68,8%, menos 5,2 p.p. face à campanha anterior. As importações e exportações de frutos aumentaram respetivamente, 4,8% e 3,4%.

O grau de autoaprovisionamento do azeite em 2023 foi de 214,9% (114,9 p.p. acima da autossuficiência) posicionando a campanha oleícola como a segunda mais produtiva de sempre. Em comparação com 2022, as exportações de azeite reduziram-se em 12,0% e as importações caíram 3,2%.

Na campanha 2023/2024, o grau de autoaprovisionamento do vinho fixou-se em 117,4% (113,6% em 2022/2023). A produção vinícola aumentou 10,1% face à campanha anterior. Releva-se a diminuição significativa das importações de vinho (-45,4%) e também uma contração das exportações, embora de menor intensidade (-18,6%). O consumo humano privilegiou os vinhos com Denominação de Origem Protegida (DOP) e os de Indicação Geográfica Protegida (IGP).

ESTATÍSTICAS DE PREÇOS AGRÍCOLAS - 2024

O índice de preços de produção dos bens agrícolas diminuiu 2,7% em 2024, refletindo um decréscimo de -1,7% no índice de preços da produção vegetal e de 4,4% no índice de preços da produção animal.

O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou uma diminuição de 0,4% e o índice de preços dos bens e serviços de investimento da atividade agrícola um aumento de 3,5%.

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA - 2024

Em 2024, o Rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), registou um acréscimo (+14,5%), em consequência do grande aumento dos "Outros subsídios à produção" (+143,4%), uma vez que o Valor Acrescentado Bruto (VAB) terá diminuído 1,1%.

O decréscimo do VAB, em termos nominais, resultou de uma diminuição ligeira da Produção do ramo agrícola (0,2%) conjugada com um aumento do Consumo intermédio (+0,3%). Em termos reais, o VAB cresceu 7,3%, refletindo um aumento, em volume, da Produção (+4,2%) superior ao do Consumo Intermédio (+2,5%)

CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA - 2022

Em 2022, o VAB da silvicultura decresceu 3,4% em volume e aumentou, pelo segundo ano consecutivo, em valor (+9,6%).

O acréscimo do VAB, em termos nominais, foi consequência do aumento da Produção (+8,3%) ter sido superior ao aumento CI (+5,8%). Destacam-se os acréscimos da produção de madeira de resinosas, de folhosas e para energia (+6,9%, +19,9% e +17,3%, respetivamente), onde o aumento dos preços teve grande impacto.